

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG¹

Bruna Andrade Laughton
Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
Bolsista de Iniciação Científica- PIBIC/FAPEMIG
brunalaughton@yahoo.com.br

Nathália Gomes Vieira
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID
nathygomes93@hotmail.com

Iara Soares de França
Doutora em Geografia (UFU)
Professora do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO,
Mestrado, da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
isfufu@yahoo.com.br

Resumo

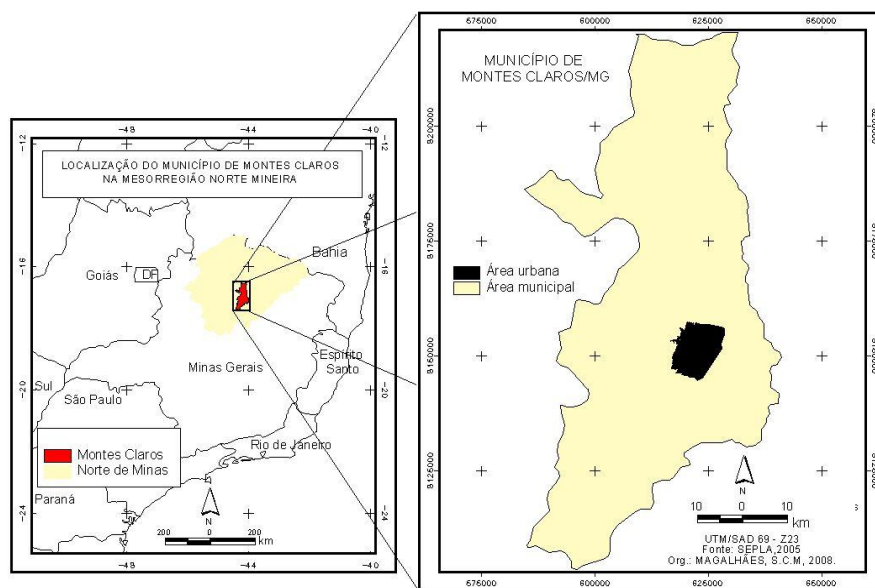
O crescimento das cidades ocorrido muitas vezes sem planejamento adequado implica em problemas no meioambiente. Os problemas urbanos podem ser de ordem social ou ambiental, sendo que ambos influenciam na qualidade de vida da população. Tendo em vista a expansão urbana da cidade média de Montes Claros/MG, associada ao fluxo migratório da população regional, a cidade passou a conviver com problemas socioambientais. Assim, este trabalho analisa os problemas socioambientais no município de Montes Claros-MG no ano de 2015. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica e documental, pesquisa de campo e entrevista com funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Montes Claros visando compreender a gestão dos problemas socioambientais urbanos.

Palavras-chave: Expansão Urbana; Problemas Socioambientais; Montes Claros.

Introdução

O município de Montes Claros conta com uma população de 361.915 habitantes numa área territorial de 3.568,941 (Km²), e densidade demográfica de 101, 41 (hab/Km²) (IBGE, 2010). Montes Claros está localizada entre as coordenadas 16° 04' 57'' e 17° 08' 41'' de latitude Sul e longitude de 43° 41' 56'' e 44° 13' 1'' a Oeste do meridiano de Greenwich. (MAPA1).

¹Este estudo resulta de Pesquisa de Campo referente à Disciplina de Geografia Urbana ministrada pela Professora Dr^a Iara Soares de França, na Universidade Estadual de Montes Claros-MG, 2015.



Mapa 1 - Localização de Montes Claros na Mesorregião Norte Mineira
 Fonte: MAGALHÃES, S. C. 2009.

A origem de Montes Claros vincula-se à 'Expedição Espinosa' que tinha como objetivo desbravar a região Norte de Minas em busca de pedras preciosas. Fundou-se, inicialmente, a fazenda Montes Claros, em 1707, que com o passar do tempo foi sendo povoada e transformou-se em Arraial de Formigas em 1768. A economia do pequeno Arraial de Formigas era alimentada pela comercialização de gado. Com a crescente prosperidade e desenvolvimento desta comunidade Norte Mineira em outubro de 1831, foi renomeada Vila de Montes Claros de Formigas, e posteriormente, cidade de Montes Claros em 1857. Com o crescimento da cidade aumenta também a demanda por mão-de-obra, resultando no fluxo migratório rural/urbano, no qual os emigrantes buscavam melhores condições de vida. (PREFEITURA DE MONTES CLAROS, S/D).

Atualmente o município possui economia diversificada o que atrai grande contingente populacional. Pessoas se deslocam para Montes Claros em busca de serviços de saúde, educação, emprego ou mesmo para compras e movimentação bancária. Por ser um importante entroncamento rodoviário, pela sua posição geográfica, a cidade possui fácil acesso às principais regiões do Brasil, assim é grande o fluxo de pessoas (MAGALHÃES, 2013).

Conforme França e Soares (2007) até meados do século XX, Montes Claros exercia um importante papel voltado às atividades econômicas exercidas, sobretudo, na área central. A partir de 1970 emergem novas centralidades urbanas em Montes Claros, desta forma há uma expansão dos limites territoriais em todas as direções. Em 1970 e 1980 houve a implantação de indústrias na cidade, esse fato motivou a migração da população de outros municípios para Montes Claros, aumentando a demanda por habitações. Em 1990 esse cenário se altera e os investimentos na indústria têm uma regressão fazendo com que algumas destas se fechem.

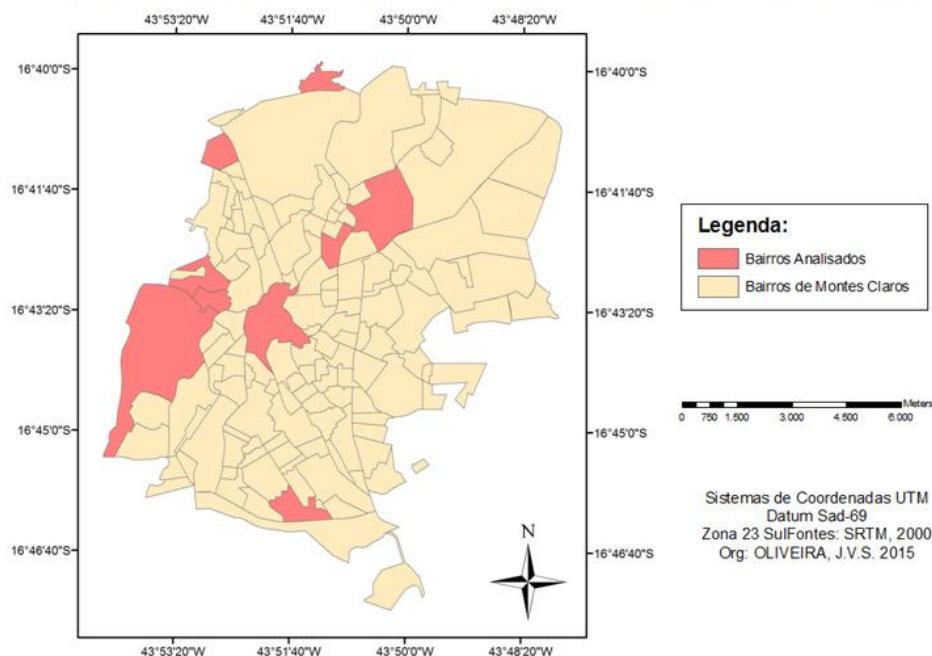
Ressalta-se que Montes Claros possui importância regional por suas funções de serviços, comércios, industriais, entre outros. Pelo grande fluxo de pessoas, como também pela migração de outras populações, bem como pela expansão urbana que passou a cidade, o seu ambiente físico e social se alteram gerando os problemas socioambientais.

Em decorrência da expansão urbana, muitas vezes sem planejamento, registram-se inúmeros problemas socioambientais urbanos. Em Montes Claros, devido esta expansão, houve modificações em seu perfil populacional, o que aponta para a necessidade de ampliação de alguns serviços necessários à melhoria da qualidade de vida urbana. Desta forma o objetivo deste trabalho consiste em analisar os problemas socioambientais no município de Montes Claros-MG no ano de 2015.

O caminho metodológico para construção desta pesquisa deu-se inicialmente através de revisão bibliográfica sobre os temas expansão urbana (FRANÇA e SOARES, 2007; SOUZA e FRANÇA, 2011; e MAGALHÃES, 2013), problemas socioambientais (SOUZA, 2003 e LEITE, 2012), e também abalos sísmicos (OLIVEIRA, 2014). O levantamento documental em órgãos como, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE auxiliou na caracterização da área de estudo, bem como na identificação de problemas socioambientais. Posteriormente, realizou-se, pesquisa de campo na zona norte: os bairros Eldorado e Cidade Industrial, na zona sul: área do Aterro Municipal de Montes Claros e do Aterro Industrial da Novo Nordisk, Alterosa, na zona leste: Planalto e Raul Lourenço e na zona oeste: Ibituruna, Vila Mauricéia e Panorama, nos dias 11/04, 16/05 e 14/06, os problemas socioambientais. A área central

também foi escolhida para análise das condições socioambientais. Consta também nesse estudo, registro iconográfico nos bairros analisados.(MAPA 2).

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS EM MONTES CLAROS/MG: BAIRROS ANALISADOS, 2015.



Mapa 2: Problemas socioambientais em Montes Claros-MG: bairros analisados, 2015.
Fonte: OLIVEIRA, J, V, S. 2015.

Também foi realizada uma entrevista com funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente- SEMMA de Montes Claros, onde foram levantadas questões que visavam conhecer o que a gestão tem realizado para amenizar os problemas socioambientais, como é realizada a fiscalização ambiental, e, como a prefeitura se empenha para preservação ambiental. Esta entrevista teve como objetivo compreender a gestão dos problemas socioambientais urbanos.

Problemas socioambientais em Montes Claros

O tema problemas urbanos e conflitos sociais tem sido desenvolvido por Souza (2003), quando em sua obra “ABC do Desenvolvimento Urbano”, apresenta um capítulo que traz contribuições a temática. O autor pontua que problemas como a pobreza e a

segregação geram conflitos sociais, sendo assim, favelas são cada vez mais controladas por quadrilhas e pelo narcotráfico. Também a violência, pobreza, segregação, o sistema de tráfego ineficiente e a degradação ambiental são exemplos de problemas urbanos.

O autor ainda enfatiza que as pessoas reagem diferentemente aos problemas urbanos de acordo com sua classe social, sendo assim, há aqueles que possuem condições e residem em melhores bairros, com melhor segurança e infraestrutura e há os outros que residem em favelas, com condições precárias, com infraestrutura ineficiente e desta forma, saqueiam, incendeiam ônibus em sinal de protesto. O que se vê é o aumento das disparidades sociais, a riqueza concentrada para poucos e a pobreza para muitos.

Os problemas urbanos podem ser de ordem social ou ambiental, sendo que ambos influenciam decisivamente na qualidade de vida da população. O crescimento das cidades ocorreu muitas vezes sem planejamento adequado, gerando assim, problemas no ambiente urbano. Montes Claros passou por um processo de crescimento em seus limites territoriais, e por ser considerada referência no Norte de Minas, passou a atender e abrigar uma população advinda de outros municípios da região, que buscavam melhores condições de vida.

Montes Claros possui na área central as atividades voltadas ao consumo de produtos para atender diversas necessidades da população. Entretanto, com o tempo, ocorreu a migração desta população da área central para os bairros, estes buscavam tranquilidade e privacidade (FRANÇA e SOARES, 2007). A busca pela privacidade e tranquilidade foi mais acentuada na camada de maior poder aquisitivo da população, os pobres, ficaram expostos, cada vez mais, a precárias condições de vida residindo em favelas, morando em cortiços, áreas de desmoronamento, invasão e enfrentando problemas ambientais como as enchentes.

Nessa perspectiva, as variáveis observadas na pesquisa de campo para a análise dos problemas socioambientais urbanos em Montes Claros foram: as moradias irregulares, infraestrutura debilitada, áreas de invasão, o problema ambiental das enchentes, moradias com risco de desmoronamento e a poluição visual, favelização, desigualdades, violência, ineficiência dos transportes públicos, segregação. Outro ponto abordado no presente estudo é a questão dos abalos sísmicos no município.

Não só em Montes Claros, mas em todo o Brasil existem problemas graves de ordem social, dentre eles a moradia é um fator expressivo conforme destacam Souza e França (2011, p.45) ao afirmarem que, “na atualidade, a falta de moradia para as camadas mais carentes da população é um dos problemas mais graves enfrentados pela sociedade brasileira [...]”.

No Aterro Municipal de Montes Claros localizado na zona Sul, por exemplo, observou-se moradias irregulares e também infraestrutura insuficiente. No local não possui asfalto, rede de esgoto, o que dificulta uma condição salubre de residência. A população mora em “barracos” (FOTO 01), a maior parte deles não é de alvenaria e apresenta condições críticas para sobrevivência. E, ainda, no fundo das residências encontra-se o aterro municipal que provoca mau cheiro onde mosquitos e urubussão parte do cotidiano daquela população. Boa parte da população trabalha com materiais recicláveis, o cenário que se encontra é de catadores, incluindo crianças, em meio ao lixo para colaborar com as despesas do grupo familiar.



Foto01: Residência no Aterro Municipal de Montes Claros na Zona Sul.
Autor: VIEIRA, N, G. 2015.

Outro exemplo refere-se ao Aterro Industrial da Indústria Novo Nordisk (FOTO 2), que possui proximidade com o Aterro Municipal, que é cercado com tela o que impossibilita o contato com aquele local. Este local possui também uma guarita que faz a segurança e o

controle do lugar. Desta forma, percebe-se a preocupação da empresa com as questões sociais e também ambientais.



Foto 02: Vista parcial do Aterro da Indústria Novo Nordisk localizado na Zona Sul.
Autor: LAUGHTON, B. A. 2015.

O Bairro Alterosa localizado na zona Sul apresenta um problema crítico na cidade que são as áreas de invadidas pela população. Esse problema decorre do crescimento urbano que a cidade enfrentou, sendo que as populações de menor poder aquisitivo e os migrantes se ocuparam espaços indevidos para moradia. Nessa perspectiva, Souza e França (2011, p. 52) destacam que,

O crescimento urbano de Montes Claros deu-se de maneira desigual entre as diferentes áreas da cidade: o dinamismo econômico, o crescimento populacional e a expansão urbana não ocorreram acompanhadas de políticas públicas e de planejamento urbano eficientes.

Desta maneira, verifica-se que não só na Zona Sul da cidade, mas que em outras áreas de Montes Claros ocorrem problemas de ordem social e/ou ambiental, pois o crescimento vivenciado pelo município não foi planejado para a cidade em sua totalidade. O bairro Alterosa possui quadras de invasão, moradias irregulares, falta de infraestrutura, violência, além de outras diversas precariedades.

Já a Vila Mauricéia, na Zona Oeste, caracteriza-se pela favelização. Nesse estudo, realizou-se uma comparação da Vila Mauricéia com o bairro Panorama, também na zona oeste, pela sua proximidade (FOTO 03), sendo que este é considerado um bairro de classe média.

Verificou-se na pesquisa de campo o processo de desigualdade social em áreas próximas. Também o processo de segregação é marcante, distinguindo-se a auto-segregação da segregação imposta onde num pequeno espaço ocupado por diferentes classes, há aqueles que residem em favelas, cortiços, e também aqueles que possuem alto poder aquisitivo residindo em moradias bem infraestruturadas. Sobre isso, Corrêa (1989, p. 63) pontua que,

Em relação ao onde morar é preciso lembrar que existe um diferencial espacial na localização de residências vistas em termos de conforto e qualidade. Esta diferença reflete em primeiro lugar um diferencial no preço da terra- que é função da renda esperada-, que varia em função da acessibilidade e das amenidades. Os terrenos de maior preço serão utilizados para as melhores residências, atendendo à demanda solável. Os terrenos com menores preços, pior localizados, serão utilizados na construção de residências inferiores, a serem habitadas pelos que dispõem de menor renda.

As residências do Panorama são exemplo de residências construídas em terrenos de maior preço, são equipadas com diversas formas de segurança, possuindo câmeras, concertinas e cerca elétrica. Já a Vila Mauricéia conta com precárias moradias, muitas ruas ainda sem asfalto e com o acúmulo de lixo. Segundo Leite (2012, p. 177) “[...] as favelas estão presentes nas cidades dos países pobres, independente do seu tamanho demográfico, por isso se destacam como um dos principais problemas habitacionais urbanos”.



Foto 03: Desigualdade Social: Vila Mauricéia/Panorama, Montes Claros/MG
 Autor: LAUGHTON, B. A. 2015.

O bairro Cidade Industrial (FOTO 4), localizado na Zona Norte, conhecido popularmente como “coberta suja”, é considerado violento no município. Observou-se que as ruas asfaltadas são apenas aquelas que o ônibus percorre, entretanto o bairro possui escola municipal, posto de saúde, diversas mercearias, entre outros tipos de serviços e comércios.



Foto 04: Vista parcial do bairro Cidade Industrial na zona Norte.
 Autor: VIEIRA, N. G. 2015.

O bairro Eldorado, localizado na Zona Norte, constitui outro exemplo, estereotipa áreas de possível desmoronamento com residências que comprometem a segurança familiar, pois correm risco de desabar (FOTO 05). Entretanto, os moradores de baixo poder aquisitivo não possuem locais seguros para residirem.



Foto 05: Residências com possível desmoronamento no bairro Eldorado, Zona Norte, Montes Claros/MG. Autor: LAUGHTON, B. A. 2015.

Na área central de Montes Claros diagnosticou-se a poluição visual (FOTO 06) e o problema de ineficiência dos transportes públicos. Na Praça Doutor Carlosena seu entorno a poluição visual é marcante no ponto de ônibus, postes, complicações e inúmeras placas e anúncios espalhados naquele espaço.



Foto 06: Poluição Visual na Área Central de Montes Claros.
Autor: VIEIRA, N.G. 2015.

Quanto aos transportes públicos, o maior problema que se verificou refere-se a lotação dos ônibus, destacando-se as linhas 2601, 1601, 5802. Observou-se que os pontos ficam cada vez mais cheios às 08:00, horário em que um grande número de pessoas chegam na área central(FOTO 7). Chama a atenção o grande fluxo de pessoas que utilizam o transporte público em Montes Claros.



Foto 07: Lotação dos transportes Públicos na Área Central de Montes Claros.
Autor: VIEIRA, N.G. 2015.

O bairro Ibituruna, localizado na Zona Oeste, retratou o processo da auto segregação, a questão do relevo desgastado na serra e os problemas estruturais referentes ao asfalto. As moradias (FOTO 08) são dotadas de segurança, a maioria com concertina, câmeras, alarmes. Quatro aos condomínios luxuosos foram escolhidos no bairro para demonstrar a auto segregação: o Villa Gardens, Portal da Serra, Condomínio Villa Verde e o Condomínio Vivendas do Lago.



Foto 08: Residência Luxuosa no Bairro Ibituruna, Zona Oeste, Montes Claros.
Autor: LAUGHTON, B. A. 2015.

Em alguns pontos altos do referido bairro registrou-se imagens do processo de degradação na serra impactada pela construção civil(FOTO9). Algumas áreas do bairro possuem o calçamento bastante desgastado com inúmeros buracos, apesar de ser considerado um bairro luxuoso.



Foto 09: Degradação da Serra impactada pela construção civil.
Autor: LAUGHTON, B.A. 2015.

O Raul Lourenço, localizado na Zona Leste, é um bairro que sofre com o problema ambiental das enchentes, onde a população perde casas, móveis e outros bens devido a isto. Observou-se que a prefeitura está realizando um trabalho de drenagem no bairro. Sobre isso, um morador aponta que as manilhas para escoamento da água não drenavam toda a água pluvial dos bairros próximos, desta forma estão sendo implantadas manilhas que captem maior quantidade de água. A defesa civil alertou alguns moradores a deixarem as casas, pois a estrutura se encontrava debilitada, entretanto, não foram todos os moradores que se retiraram das suas residências. Os moradores de uma residência se retiraram, quando voltaram, encontraram sua casa totalmente destruída. (FOTO 10).



Foto 10: Residência destruída pela enchente no bairro Raul Lourenço na Zona Leste, Montes Claros-MG.
Autor: VIEIRA, N. G. 2015.

O Planalto, localizado na Zona Leste, retrata o problema de lixo e mato alto nos lotes (FOTO 11), visto que é um bairro que ainda possui quantidade significativa de vazios urbanos. Os terrenos baldios comprometem o bem estar da população residente no bairro, causando incômodo. É frequente a presença de bichos nas residências como ratos, cobras, escorpião, dentre outros. A poluição do ar é outro problema, lixo e animais mortos nos lotes causam mau cheiro e comprometem o conforto familiar.



Foto 11: Mato alto em vazios urbanos no bairro Planalto, Zona Leste em Montes Claros- MG.
Autor: LAUGHTON, B.A. 2015.

As atividades mineradoras também constituem um sério problema ambiental, estas agredem o meio ambiente onde quer que estejam instaladas. Elas são responsáveis por parcela considerável da poluição industrial. Em Montes Claros existem algumas mineradoras, dentre elas estão a CROS Mineradora localizada no Noroeste, a Só Brita na Zona Oeste, Fábrica de Cimento no Noroeste e J LX Mineradora também no Noroeste.

De acordo com um parecer técnico de consultoria ambiental efetuado pela ENAL-Engenheiros Associados LTDA (2006), os principais impactos ambientais identificados na CROS Mineração são:

- A suspensão da vegetação e degradação dos ecossistemas.
- Alteração da morfologia dos terrenos e degradação da paisagem.
- Alteração da estrutura e fertilidade dos solos.
- Interferência no uso da terra.
- Alteração da qualidade das águas.
- Alteração da qualidade do ar.
- Poluição sonora.
- Geração de resíduos sólidos e lixo doméstico.
- Impacto sobre segurança e saúde dos funcionários.

Medidas mitigadoras foram propostas para garantir um gerenciamento ambiental satisfatório, com a regularização a empresa garante a Licença de Operação. Como retratado, estas atividades agredem o solo, a água, o ar, a vegetação, além de outros impactos (PARECER TÉCNICO DE CONSULTORIA AMBIENTAL, 2006).

Tendo em vista todos esses impactos foi realizada uma entrevista com o intuito de compreender a gestão dos problemas socioambientais urbanos da cidade, em Abril de 2015. O funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente- SEMMAentrevistado foi indagado acerca do que a Gestão tem realizado para amenizar os problemas socioambientais. Conforme o funcionário existe um licenciamento das empresas que era

realizado pelo Estado, entretanto nem todas as empresas foram licenciadas, sendo assim a prefeitura está as convocando para isso. Este licenciamento visa a regularização da situação da empresa avaliando se esta contribui com a poluição. Foi esclarecido que se houver alguma denúncia contra a empresa, fiscais a notificam e se não tiver o cumprimento desta há uma multa e a empresa pode ter o alvará do estabelecimento caçado. O entrevistado ainda afirmou que as leis auxiliam a organizar o espaço da cidade. Quanto à preservação ambiental colocou que a prefeitura tenta viabilizar verbas para melhoria dos parques, para que haja a revitalização e restauração dos mesmos.

Algumas considerações acerca dos abalos sísmicos em Montes Claros- MG

Oliveira (2014) destaca que os sismos ocorrem em todo o globo terrestre devido desmoronamentos internos da crosta que difundem-se ocasionando as ondas sísmicas que atingem a superfície terrestre.

Nos últimos anos Montes Claros vem sendo palco de várias atividades sísmicas, esse fenômeno está sendo ocasionado por uma falha geológica localizada nas proximidades do bairro Atlântida, localizado no Noroeste. Conforme descrito no Estudo dos Tremores de Terra de Montes Claros, de 2012, elaborado pelo SIS-UNB e IAG/USP,

Os tremores mais fortes ocorrem numa falha geológica de orientação NNW-SSE com mergulho para leste, próxima ao Bairro Atlântida. Análises preliminares indicam tratar-se de uma falha inversa cuja movimentação é causada por tensões geológicas naturais do tipo compressão de direção aproximadamente E-W.

Para pesquisadores o fato de haver tremores no município é pela falha geológica existente, entretanto a população acredita ser advinda de fábricas de mineração, principalmente a LAFARGE.

Oliveira (2014) aborda que os relatos da atividade sísmica em Montes Claros tiveram início no ano de 1978. A partir desta data foram relatados outros eventos com magnitudes variadas. Em 2008, ocorreu um evento de 2,3 de magnitude na Escala Richter; em 2009 ocorreram quatro eventos; em 2010 dois eventos com magnitude de 2,4 e 2,8 respectivamente. Em 2011 ocorreram três eventos, em março de magnitude de 3,2, em setembro de 2,4 e em outubro de 2,6. Em 2012 teve registros em agosto,

setembro, outubro, novembro e dezembro, com magnitude de 2,3; 2,9; 1,9; 2,3; 3,8; 2,7 respectivamente, entre outros, que foram registrados em Montes Claros-MG. Ainda conforme a autora após um tremor de magnitude 4,0, em maio de 2012, foram instaladas estações sismográficas (FIGURA 1) para estudar os tremores no município. As estações foram instaladas pela Universidade de Brasília- UNB e na Universidade de São Paulo- USP.

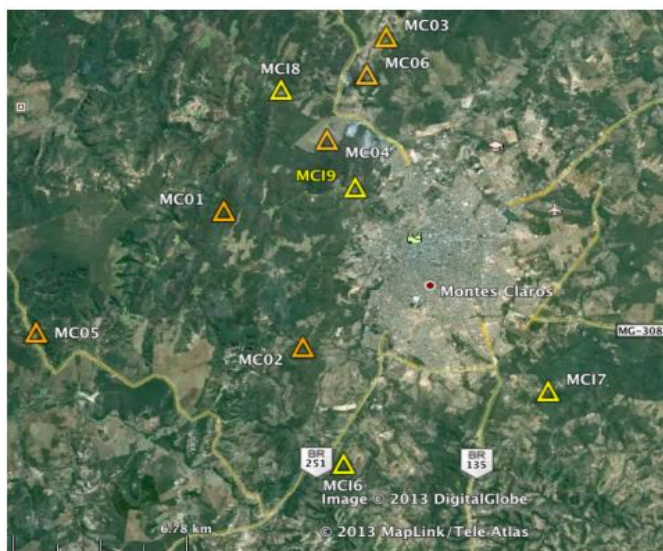


Figura 1: Estações sismográficas instaladas em Montes Claros-MG.
Triângulos laranja representam as estações da UNB e amarelos da USP.
Fonte: <http://www.moho.iag.usp.br/portal/pdf/relatorio_MontesClaros.pdf>.

Desta forma os abalos sísmicos que ocorrem em Montes Claros constituem um fenômeno ambiental que necessita de estudos aprofundados e de esclarecimentos para a população que ainda é amedrontada pelos mesmos. É importante que o meio acadêmico desenvolva pesquisas científicas voltadas na cidade e na região, pois este é um tema que necessita de desenvolvimento para que estes estudos constituam banco de dados para consulta da população e também para servir de auxílio em futuras pesquisas na Universidade.

Considerações Finais

O crescimento das cidades realizado muitas vezes sem planejamento adequado resulta em problemas sociais e ambientais no ambiente urbano. Montes Claros é retrato deste cenário, pois passou por um processo de crescimento territorial, demográfico e

econômico a partir da década de 1960. O município é referência no Norte de Minas, e por este fato recebe populações de outros municípios da região, assim como do sul da Bahia, fato que exige ampliação da infraestrutura de serviços básicos.

A análise de problemas socioambientais urbanos em bairros de Montes Claros evidencia que na zona sul, a área do Aterro Municipal de Montes Claros, apresenta a falta de moradia como um fator expressivo, há muitos barracos com condições de residência insalubres. No aterro da Novo Nordisk percebe-se que a empresa preocupa-se com as questões ambientais e sociais. O bairro Alterosa retrata as quadras que a sociedade invadiu, muitas não possuem muros, são de telhado de amianto, sem reboco, essa situação retrata a carência da população local. Já na zona oeste, a Vila Mauricéia e o Panorama mostram que a proximidade física é marcante, mas a diferença social se acentua. A zona norte evidencia o risco de desmoronamento de residências e a questão da violência, entretanto, a população de baixo poder aquisitivo não possui alternativas, sendo assim, permanecem em áreas impróprias. Na zona Leste o fator de ordem ambiental foi mais flagrante, verificou-se enchentes no Raul Lourenço e o problema dos vazios urbanos no Planalto que são palco de poluição e constantes “abusos” contra o ambiente. As mineradoras também atuam degradando intensamente o ambiente onde quer que sejam instaladas. Quanto aos abalos sísmicos, constituem uma importante linha de pesquisa acadêmica para que esclareça dúvidas da população ainda amedrontada.

Sabe-se que os problemas socioambientais urbanos se manifestam principalmente nas maiores cidades devido a sua complexidade. Montes Claros, cidade média, apresenta inúmeras carências, a prefeitura tem realizado trabalhos para amenizar o atual cenário, entretanto é necessário políticas públicas eficientes visando a redução da atual situação e, com isso, a melhoria da qualidade de vida urbana.

Referências:

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo- Editora Ática, 1989. 94p.

FRANÇA, I. S. de.; SOARES, B. R. **EXPANSÃO URBANA EM CIDADES MÉDIAS**: uma reflexão a partir do núcleo e da área central de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. In: Geo UERJ, 2007, p. 47-63.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314330&search=minas-gerais|montes-claros>>. Acesso em: 24/06/2014.

LEITE, M. E. **Geotecnologias aplicadas ao Estudo de formação e de risco ambiental das favelas de Montes Claros/MG**. In: RA'e GA: O espaço geográfico em análise.Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/raega/article/view/26214>. Acesso em: 25/05/2015.

MAGALHÃES. S.C. M. **Fatores Determinantes da Ocorrência de Tuberculose no Norte de Minas Gerais**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2013.

OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de. **Convivendo com os sismos em Montes Claros/MG**. In: Anais Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Montes Claros, 2014.

PARECER TÉCNICO_CROS MINERAÇÃO. Disponível em: <[file:///C:/Documents%20and%20Settings/Cliente/Meus%20documentos/Downloads/P_T_CROS_MINERA%C3%87%C3%83O%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Cliente/Meus%20documentos/Downloads/P_T_CROS_MINERA%C3%87%C3%83O%20(1).pdf)>. Acesso em: 13/06/2015.

PREFEITURA DE MONTES CLAROS.Disponível em:<http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2013/nov13/not_22_11_13_1369.php>. Acesso em: 14/06/2014>.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Problemas urbanos e conflitos sociais. In: **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 2003. p. 81-91.

SOUZA, V. C. S. de.; FRANÇA, I. S. de. **HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM MONTES CLAROS/MG**: o Programa Habitar Brasil/BID. In: Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, 2011, p. 43-66.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) E UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB).**Estudo dos Tremores de Terra de Montes Claros, MG**. Disponível em: http://www.moho.iag.usp.br/portal/pdf/relatorio_MontesClaros.pdf. Acesso em: 02/06/2015.